

Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Novembro/Dezembro de 2019

QUADRO I – PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL NA USINA EM SÃO PAULO – (EM R\$/UNIDADE*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 Kg	64,40	67,74	65,04	65,65	0,9%	-3,1%	1,9%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Novembro de 2019

QUADRO II – PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/UNIDADE*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 Kg	64,80	67,36	65,33	66,13	1,2%	-1,8%	2,1%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Novembro de 2019

MERCADO INTERNO

1.1 AÇÚCAR

O preço médio do açúcar Cristal nas usinas de São Paulo apresentou aumento de 0,9% em novembro deste ano, na comparação com o mês anterior (Quadro I). Dentre os fatores responsáveis por esse movimento de alta destacam-se a redução sazonal da oferta de açúcar com início do período de entressafra na Região Centro-Sul do país e a incidência de chuvas que limitam a produção de açúcar no curto prazo. A demanda aquecida para a elaboração de bebidas e alimentos tipicamente consumidos nas festas de final de ano também contribuiu para a valorização do açúcar no mercado interno.

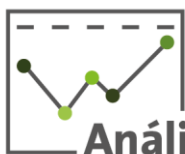
O ápice da colheita de cana-de-açúcar tradicionalmente ocorre no mês de julho de cada ciclo, momento em que a elevação da oferta de açúcar contribui para a baixa nos preços. Ao se distanciar do pico de colheita é observada uma tendência de redução na oferta de matéria-prima para a produção de açúcar e consequente alta nas cotações do produto nos meses seguintes.

Segundo dados da União Nacional da Indústria da Cana-de-Açúcar – Única, na segunda quinzena de novembro deste ano foram processadas cerca de 10,84 milhões de

toneladas de cana-de-açúcar na Região Centro-Sul do Brasil, contra 14,64 milhões de toneladas no mesmo período da safra passada, retração de 25,96%. Esse recuo é reflexo, principalmente, da antecipação do término da safra em conjunto com o período chuvoso.

O atual cenário de preferência pela produção de etanol em detrimento do açúcar também é fator importante na limitação da oferta do adoçante. No acumulado da safra atual, entre 1º de abril e 1º de dezembro, apenas 34,61% da cana-de-açúcar destinaram-se à fabricação do açúcar, contra 35,67%, em igual período do ciclo anterior, de acordo com dados da Unica.

Apesar da ampliação da preferência pelo etanol no acumulado da Safra 2019/20, a fabricação de açúcar na Região Centro-Sul do Brasil apresentou crescimento em razão do aumento da quantidade de cana-de-açúcar disponível para processamento. Em relação à qualidade da matéria-prima, no acumulado entre 1º de abril e 1º de dezembro deste ano, foi observado um teor de 139,22 kg de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana-de-açúcar, patamar muito próximo do ATR de 138,95 kg por tonelada de matéria-prima verificado no mesmo período da safra.

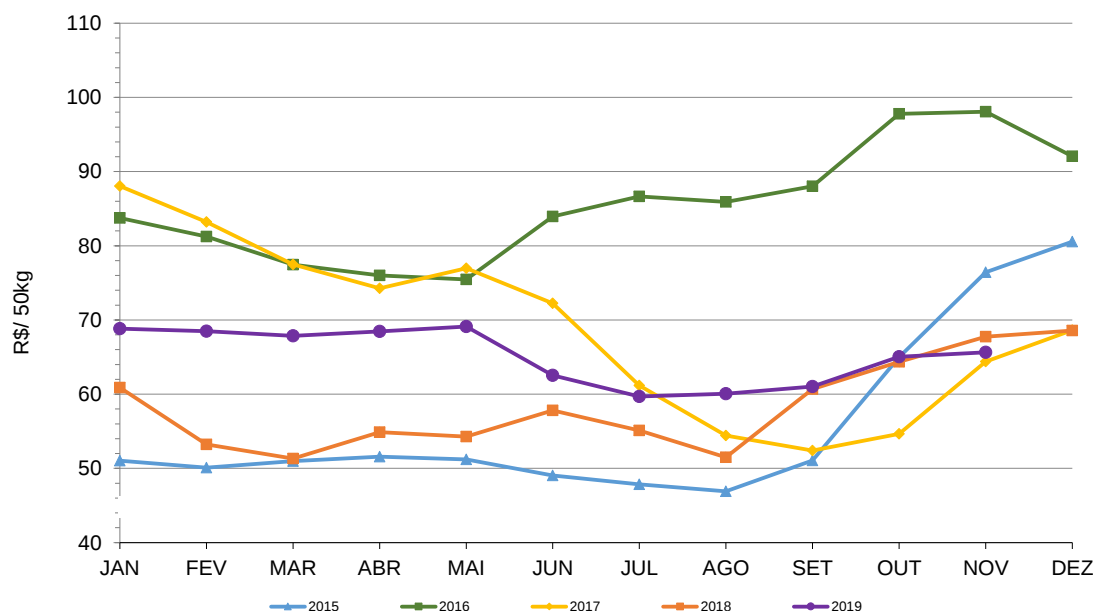


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Novembro/Dezembro de 2019

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DO AÇÚCAR CRISTAL A SER RETIRADO NA USINA EM SÃO PAULO



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Novembro de 2019.

1.1.2. EXPORTAÇÕES

Segundo dados disponibilizados pelo Ministério da Economia, no sistema Comex Stat, o Brasil exportou cerca de 1,95 milhão de toneladas em novembro deste ano, o que equivale a um aumento de 1,7% em relação ao mês anterior.

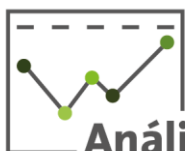
Diante da valorização histórica do Dólar frente à moeda brasileira, os agentes têm priorizado os embarques de açúcar para o mercado externo, em detrimento do fornecimento ao mercado nacional. A cotação média mensal da moeda norte-americana foi de R\$4,15 em novembro.

No acumulado da Safra 2019/20, entre abril e novembro deste ano, o Brasil exportou aproximadamente 13,23 milhões de toneladas, o equivalente a uma retração de 11,2% em relação ao volume embarcado em igual período da safra passada. Apesar do câmbio favorável, as cotações internacionais pouco atrativas e a

preferência pela produção de etanol limitam as exportações brasileiras de açúcar.

Apesar da recente recuperação dos preços internacionais do açúcar, a forte demanda pelo etanol nas bombas de combustíveis sustentam a ampliação da preferência pela produção do biocombustível. Desse modo, algumas usinas priorizam a produção do etanol e reduzem as vendas de açúcar para o mercado externo.

Entre os principais países compradores do açúcar brasileiro, no acumulado entre abril e novembro de 2019, destacam-se Argélia (1,58 milhão de t), China (1,21 milhão de t), Bangladesh (1,10 milhão de t) e Nigéria (1,05 milhão de t). A evolução das exportações do Brasil, ao longo das últimas safras e no acumulado dos oito meses iniciais, pode ser observada no gráfico a seguir.



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Novembro/Dezembro de 2019

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR



Fonte: Secex – Elaboração: Conab - Novembro de 2019.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS DO AÇÚCAR NO MERCADO INTERNO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maior interesse na produção de etanol, em detrimento do açúcar;	Cotações internacionais ainda são consideradas baixas;
Período de entressafra na Região Centro-Sul do país;	Redução das exportações de açúcar no acumulado da Safra 2019/20.
Câmbio favorável às exportações.	
Expectativa: recuperação dos preços do açúcar em razão da restrição da oferta com a entrada da entressafra na Região Centro-Sul.	

1.2. ETANOL

QUADRO III – PREÇO DO ETANOL NA USINA EM SÃO PAULO – (EM R\$/UNIDADE*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Etanol Anidro Carburante	1 litro	1,81	1,86	1,97	2,09	6,1%	12,6%	15,3%
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,66	1,66	1,80	1,90	5,4%	14,1%	14,4%

(*) Valores sem incidência de impostos

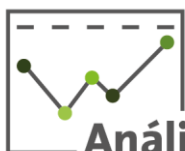
Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Novembro de 2019.

O mercado físico do etanol apresentou aumento dos preços entre os meses de outubro e novembro deste ano, com a valorização de 5,4% para o hidratado e 6,1% para o anidro (Quadro III). O início do período de entressafra na Região Centro-Sul do Brasil e a incidência de chuvas em importantes regiões produtoras restringem a oferta e contribuem para o aumento dos preços do etanol.

A demanda aquecida pelo biocombustível na Safra 2019/20 e o recente reajuste de alta nos

preços da gasolina também contribuíram para a valorização do etanol.

Com o mercado do etanol em alta, as usinas ampliaram o percentual de matéria-prima destinada à produção do biocombustível na Região Centro-Sul. O crescimento da produção de cana-de-açúcar também contribuiu para o aumento da oferta de etanol nos primeiros oito meses da safra atual.



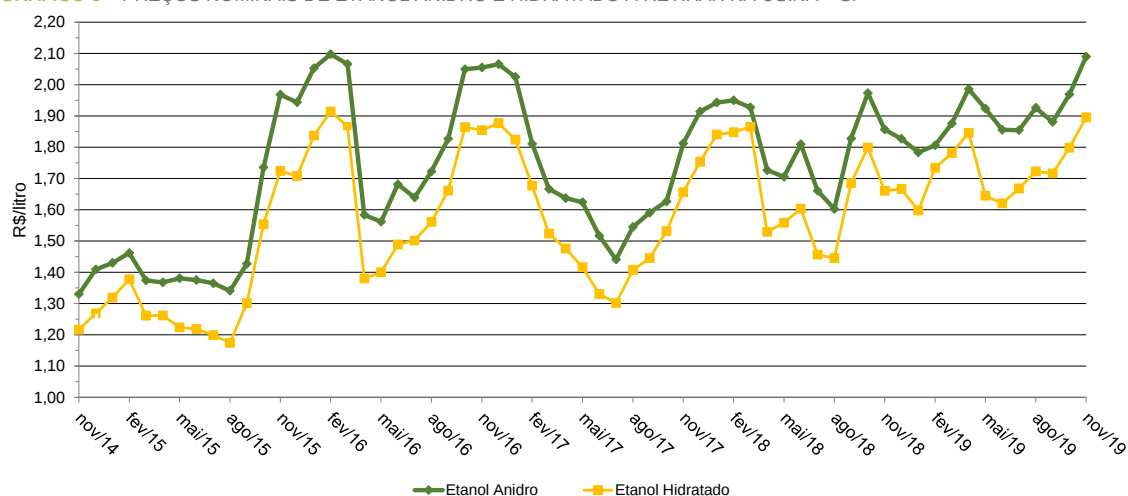
Cana-de-açúcar

Novembro de 2019

De acordo com os dados divulgados pela Unica, a produção de etanol totaliza um volume histórico de 31,72 bilhões de litros no acumulado entre 1º de abril e 1º de dezembro deste ano, o equivalente a um aumento de 8,56% na comparação com igual período do ciclo anterior.

A evolução dos preços médios mensais dos etanóis anidro e hidratado ao longo das últimas safras no mercado paulista pode ser observada no gráfico a seguir.

GRÁFICO 3 – PREÇOS NOMINAIS DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO A RETIRAR NA USINA – SP



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Conab - Novembro de 2019.

1.2.1 EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ETANOL

No acumulado da Safra 2019/20, entre os meses de abril e novembro deste ano, o saldo da balança comercial do etanol apresentou um superávit de 572,32 milhões de litros. O aumento da produção de etanol brasileiro e a desvalorização do Real frente ao Dólar foram fatores importantes para estimular a exportação do biocombustível na safra atual. Diante da desvalorização da moeda brasileira, as transferências de etanol da Região Centro-Sul do Brasil para a Região Nordeste foram intensificadas e houve redução da importação do biocombustível.

No acumulado da temporada 2019/20, entre abril e novembro deste ano, as exportações brasileiras fecharam no patamar de 1,45 bilhão de litros, contra cerca de 1,33 bilhão de litros verificado em igual período da safra passada, representando um aumento de 8,28%.

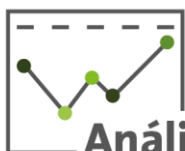
O Brasil exportou cerca de 183,58 milhões de litros do biocombustível no mês de novembro deste ano, o que representa uma redução de 13,59% em relação ao volume do mês passado e um aumento de 22,96% quando comparado com igual período da safra 2018/19.

Entre os principais países compradores do etanol brasileiro, de abril a novembro de 2019, destacam-se: Estados Unidos (962,21 milhões de litros); Coreia do Sul (365,13 milhões de litros); Japão (30,95 milhões de litros); Holanda (24,19 milhões de litros) e Nigéria (12,99 milhões de litros).

No acumulado entre abril e novembro de 2019, a importação brasileira foi de aproximadamente 878,11 milhões de litros. O volume verificado representa uma redução de 7,49% na comparação com igual período da safra passada.

A valorização da moeda norte-americana frente ao Real e os preços do biocombustível em alta no mercado dos Estados Unidos são os principais fatores limitantes das importações brasileiras.

No mês de novembro deste ano, o Brasil importou aproximadamente 48,03 milhões de litros de etanol, o que equivale a um expressivo recuo de 42,6% em relação ao mês anterior. Os Estados Unidos são o principal país fornecedor de etanol para o Brasil, sendo responsável por cerca de 86,1% do volume total importado entre



Análise MENSAL

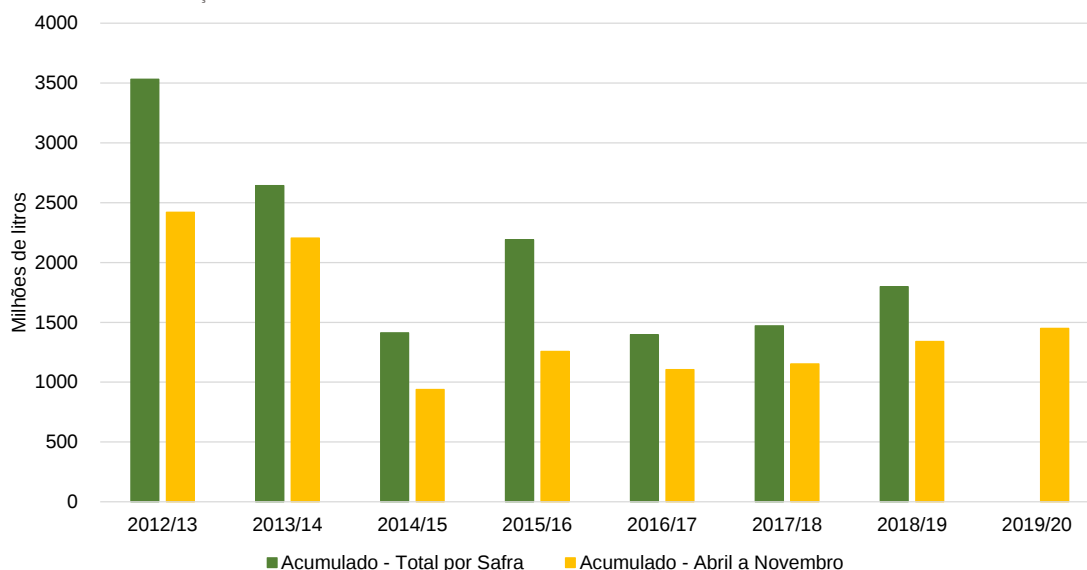
Cana-de-açúcar

Novembro de 2019

abril e novembro deste ano, destinando-se, principalmente, ao atendimento da demanda da Região Nordeste do Brasil.

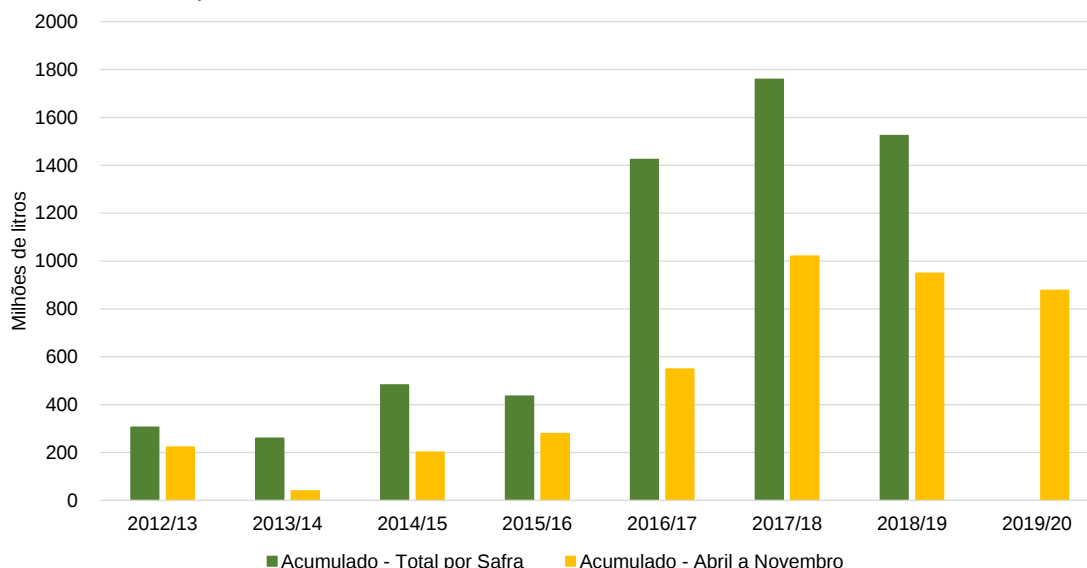
Os gráficos 4 e 5 apresentam, respectivamente, os volumes exportados e importados pelo Brasil nas últimas safras e o acumulado nos primeiros seis meses de cada ciclo.

GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab – Novembro de 2019.

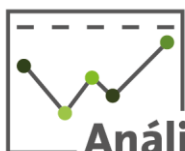
GRÁFICO 5 – IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab – Novembro de 2019.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO DE ETANOL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda aquecida em muitas praças de comercialização;	Ampliação da produção de etanol na atual safra;
Redução da oferta no período de entressafra na Região Centro-Sul;	Cotações internacionais ainda são consideradas baixas;
Real enfraquecido em relação ao Dólar.	
Expectativa: o período de entressafra na Região Centro-Sul e a manutenção da demanda elevada deverão sustentar os preços no mercado.	



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Novembro de 2019

MERCADO INTERNACIONAL

QUADRO IV – PREÇO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR NA BOLSA DE NOVA IORQUE

Produtos	Centro de comercialização	Períodos anteriores			Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
		24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)				
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	14,98	12,79	12,46	12,69	1,8%	-0,8%	-15,3%

Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração Conab – Novembro de 2019. (*) Valores sem incidência de impostos

No mercado futuro da Bolsa de Nova Iorque, a cotação média do açúcar em novembro apresentou alta de 1,8%, em relação ao mês anterior. Após uma sequência de desvalorizações entre junho e setembro deste ano, no mercado internacional, o preço médio do açúcar apresentou recuperação pelo segundo mês consecutivo.

A publicação do segundo relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA indica um déficit de 544,0 mil toneladas no saldo do balanço entre oferta e demanda mundial, contra um superávit de 4,28 milhões de toneladas na temporada anterior. Há uma perspectiva de redução da produção de açúcar na safra corrente, partindo de 179,89 milhões de toneladas na Safra 2018/19 para 174,14 milhões de toneladas na Safra 2019/20, o que representa uma queda de 3,2%.

A atualização do relatório pelo USDA foi um dos principais fatores para a recuperação dos preços do açúcar no mercado internacional. Na

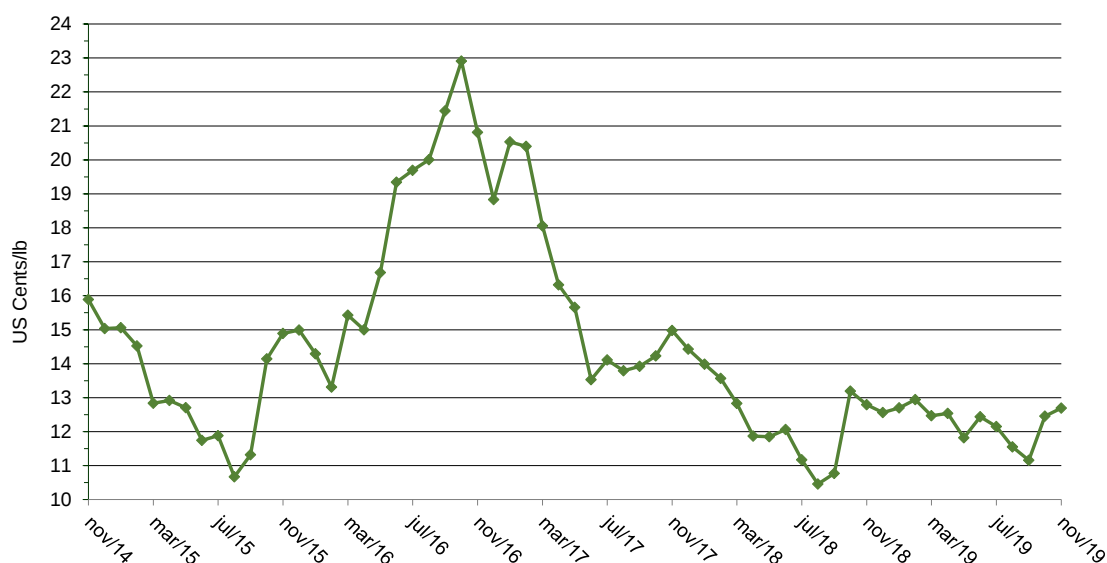
Índia, país responsável por cerca de 83% do movimento de baixa na oferta, estima-se uma redução na faixa de 5 milhões de toneladas.

Outro fator importante na formação dos preços da *commodity* é a recente alta sobre as cotações do petróleo no mercado internacional.

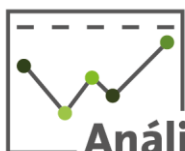
Por outro lado, o elevado patamar da moeda norte-americana frente ao Real é fator limitante de avanços maiores sobre as cotações do açúcar no mercado internacional. Diante da elevada taxa de câmbio, as exportações são favorecidas e, conseqüentemente, refletem na redução dos preços da *commodity* no mercado externo.

O Gráfico 6 mostra a evolução das cotações do açúcar na bolsa de Nova Iorque, ao longo dos últimos cinco anos.

GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS DE AÇÚCAR – BOLSA DE NOVA IORQUE



Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração: Conab – Novembro de 2019.



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Novembro de 2019

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL DE AÇÚCAR

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Redução dos estoques mundiais;	Valorização do Dólar frente ao Real;
Aumento da demanda mundial de açúcar;	Patamar elevado das exportações brasileiras nos últimos meses.
Alta sobre as cotações do petróleo.	
Expectativa: variações moderadas nos preços, com cotações sustentadas pelo estreitamento entre produção e consumo mundial.	

DESTAQUE DO ANALISTA

Com a redução sazonal da produção brasileira de açúcar e etanol nos próximos meses, o câmbio favorável às exportações e a alta das cotações do petróleo, o mercado caminha para um cenário de recuperação dos preços dos produtos sucroalcooleiros. As estimativas de redução da produção de açúcar na Índia e de déficit no saldo do balanço entre a produção e o consumo mundial na Safra 2019/20, de acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, também contribuem de forma significativa para a sustentação dos preços internacionais da *commodity*.